

Pachyrhizus Rich. ex DC.

Luciano Paganucci de Queiroz

Universidade Estadual de Feira de Santana; luciano.paganucci@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pachyrhizus*, *Pachyrhizus erosus*, *Pachyrhizus tuberosus*.

COMO CITAR

Queiroz, L.P. 2020. *Pachyrhizus* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB83526>.

DESCRIÇÃO

Trepadeira herbácea ou semilenhosa; raízes tuberosas, amiláceas. **Estípulas** lineares. **Folhas** pinado-trifolioladas, estipeladas, estipelas lineares, folíolos com venação palminérvea, margem inteira, denteadas, lobada até profundamente dissecta. **Inflorescência** pseudorracemo nodoso, geralmente axilar, nodosidades multifloras; pedicelo presente; bractéolas 2, inseridas no ápice do pedicelo próximo à base do cálice. **Flores** tipicamente papilionadas; **cálice** 4-lobado, o lobo superior maior, inteiro e bidentado; **pétalas** roxas, lilás (ou variações dessas cores) ou brancas, alas retas, geralmente com esporão próximo à base, carena aberta na margem adaxial; **androceu** diadelfo, 9 estames unidos em bainha aberta, o estame vexilar livre e aderido à base da unha do estandarte; anteras uniformes; **disco** intraestaminal presente com margem levemente lobada; **gineceu** séssil, ovário multiovulado, indumentado, estilete recurvado (subinvóluto) e barbado, estigma globoso e lateral. **Fruto** legume, elasticamente deiscente, linear-oblongo, reto, margens retas, não constrictas entre as sementes; valvas plano-compressas, rígido-coriáceas, constrictas entre as sementes. **Sementes** compressas e suborbiculares a ± quadradas ou túrgidas e reniformes; testa coriácea; hilo curto, oblongo a elíptico.

COMENTÁRIO

Pachyrhizus inclui cinco espécies distribuídas do México ao noroeste e oeste da América do Sul. Duas espécies são cultivadas desde tempos pré-colombianos e não são conhecidas em estado nativo, uma das quais (*P. tuberosus*) ocorrendo no Brasil. Além desta espécie, *P. erosus* pode ser considerada como um antigo escape de cultivo e naturalizada no Brasil.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Pachyrhizus* do Brasil

(baseada em Sørensen 1988)

1. Alas e pétalas da carena glabras; frutos 6–13 cm compr., glabros a estrigosos; sementes plano-compressas, suborbiculares a \pm quadradas *P. erosus*
1. Alas e pétalas da carena ciliadas, raramente glabras; frutos 13–14 cm compr.; sementes infladas, reniformes *P. tuberosus*

BIBLIOGRAFIA

Sørensen, M. 1988. A taxonomic revision of the genus *Pachyrhizus* (Fabaceae—Phaseoleae). *Nordic J. Bot.* 8(2): 167-192.

Pachyrhizus erosus (L.) Urb.

Tem como sinônimo

basiônimo *Dolichos erosus* L.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) tuberosa(s) presente(s). **Caule:** ramo(s) volúvel(eis)/não volúvel(eis). **Folha:** margem(ns) do folíolo(s) denteada(s)/lobada(s). **Fruto:** valva(s) dos fruto(s) levemente constricta(s). **Semente:** compressão plano(s) compressa(s); **contorno(s) da semente(s)** (suborbicular(es))/quadrado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras herbáceas. **Raízes** com uma ou mais túberas, túberas napiformes ou mais alongadas até 25 × 30 cm. **Folíolos** 3,5-12 x 4-14 cm, largo-oval, os laterais assimétricos e ligeiramente menores, margens dentadas a levemente ou profundamente 3-5-lobadas, raramente inteiras, 5-nervados, ambas as superfícies estrigosas a hirsutas outomentosas. **Flores** 13-25 mm compr.; **cálice** 7-13 mm compr., hirsuto, tricomas fuscus; **pétalas** roxas, raramente brancas; alas e pétalas da carenas glabras. **Legume** 6-13 x 0,8-1,7 cm, estrigosos a hirsutos quando jovens passando a glabrescentes na maturação. **Sementes** 5-8 mm diâm., plano-compressas, suborbiculares a ± quadradas.

COMENTÁRIO

Conhecida em estado selvagem em áreas secas do México à Costa Rica, amplamente cultivada pelas raízes tuberosas e tornando-se naturalizada em diferentes partes dos trópicos. No Brasil é encontrada em cultivo ou em áreas onde potencialmente ela esteve em cultivo no passado.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 56348, MBM, HUEFS

BIBLIOGRAFIA

Sørensen, M. 1988. A taxonomic revision of the genus *Pachyrhizus* (Fabaceae—Phaseoleae). *Nordic J. Bot.* 8(2): 167-192.

Pachyrhizus tuberosus (Lam.) Spreng.

Tem como sinônimo

basiônimo *Dolichos tuberosus* Lam.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) tuberosa(s) presente(s). **Caule:** ramo(s) volúvel(eis). **Folha:** margem(ns) do folíolo(s) inteira/denteada(s). **Fruto:** valva(s) dos fruto(s) fortemente constricta(s) entre as semente(s). **Semente:** compressão não compressa(s); **contorno(s) da semente(s)** reniforme(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras herbáceas ou semilenhosas. **Túbera** ca. 30 cm diâm. **Folíolos** 9-16 x 6,5-13 cm, ± romboide, margens inteiras, raramente denteadas ou 3-lobadas, 1-3-nervados principais, com ambas as superfícies esparsamente estrigosas. **Flores** 17-28 mm compr.; **cálice** 8-14 mm compr.; **pétalas** lilás-claro ou brancas; alas e pétalas da carenas ciliadas, raramente glabras. **Legume** 13-19 x 1,4-2,3 cm, estrigosos a hirsutos quando jovens passando a glabrescentes na maturação, valvas fortemente comprimidas entre as sementes. **Sementes** 8,5-11 x 10-12 mm diâm., infladas, reniformes, testa vermelha ou preta.

COMENTÁRIO

Denominada popularmente como jacatupé ou feijão-macuco, é conhecida apenas em cultivo, que já era realizado pelos indígenas da América do Sul antes da chegada de portugueses e espanhóis pelas suas raízes tuberosas ricas em amido e proteínas. Provavelmente é nativa do oeste da Amazônia e domesticada nos Andes peruanos e espalhada a partir dos rios da Amazônia, mas já era relatada no sudeste do Brasil pelo Padre José de Anchieta. Atualmente é encontrada principalmente em hortas domésticas ou terrenos abandonados.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carreira, L.M.M., 146, INPA

BIBLIOGRAFIA

Sørensen, M. 1988. A taxonomic revision of the genus *Pachyrhizus* (Fabaceae—Phaseoleae). *Nordic J. Bot.* 8(2): 167-192.